



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS
DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

Nº 02 / 2026
Semana: 06 a 12/01/2026

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	7
✓ BOLSA DO BOVINO	8
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	9
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	10
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	11
✓ APED – FLASH REPORT RETAIL - NOVEMBRO 2025	12
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	15
✓ RECORTES DE IMPRENSA	16

Av. João da Silva, nº 12 D – 1900-271 LISBOA

www.iaca.pt

✉ iaca@iaca.pt

☎ 213 511 770 (Chamada para a rede fixa nacional)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **UNIÃO EUROPEIA** – Principais conclusões da reunião informal dos Ministros da Agricultura; estratégia para a pecuária será apresentada no segundo trimestre de 2026
- **MERCADOS** – Perspetivas de evolução dos mercados agrícolas da UE para o período 2025-2035
- **DESFLORESTAÇÃO** – ABIOVE anuncia abandono da Moratória da Soja da Amazónia, mas garante abastecimento do mercado e que será tida em conta a experiência e monitorização de 20 anos de funcionamento da Moratória
- **SEGURANÇA ALIMENTAR** – Ponto de situação da decisão francesa de proibir produtos importados de Países Terceiros com determinados pesticidas não autorizados na União Europeia; reunião especial do SCoPAFF agendada para o dia 20 de janeiro
- **BOLSA DO PORCO (08/01/2026)**: Descida para 1, 532 €/kg carcaça (-0,050 €)
- **BOLSA DO BOVINO (08/01/2026)**: Subida de 0,04€ nos novilhos e novilhas; manutenção nas restantes categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS** (semana de 05/01/2026 a 11/01/26):
 - AVES**: Tendência de estabilidade
 - BOVINOS**: Manutenção nos mercados de referência
 - SUÍNOS**: Estabilidade nos porcos e leitões (Alentejo em alta nos leitões até 12kg)
 - OVINOS**: Tendência mista, de subida e manutenção
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **INFORMAÇÃO APED**
- **LEGISLAÇÃO**: Resolução do Conselho de Ministros n.º 1/2026, que aprova a Estratégia para o aumento da Produção Sustentável de Cereais em Portugal, para o período 2025-2030, abreviadamente designada por Estratégia +Cereais
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaque para o acordo da União Europeia com o Mercosul

UNIÃO EUROPEIA – Conclusões da reunião informal dos Ministros da Agricultura e estratégia para a pecuária

A Presidência do Conselho da União Europeia, assegurada este semestre pelo Chipre, iniciou 2026 com uma reunião informal dos 27 Ministros da Agricultura da UE, focada em "**garantir a segurança alimentar e a soberania da UE num mundo de incerteza**", com os Comissários de Agricultura e Alimentação Christophe Hansen, Política Comercial e Segurança Económica, Maroš Šefčovič, e Saúde, Segurança Alimentar e Bem-Estar Animal, Olivér Várhelyi, realizada na sede da Comissão Europeia em Bruxelas.

A reunião foi vista como uma oportunidade "de última hora" para a Comissão Europeia negociar os detalhes finais do acordo Mercosul com os Ministros da Agricultura, incluindo uma oferta orçamental "melhorada" do Quadro Financeiro Plurianual para os Estados-membros, permitindo a antecipação de investimentos em áreas rurais, com um novo valor alvo de 48 milhões de €.

Os principais pontos da reunião foram:

- Em termos de competitividade global, as exportações agroalimentares da UE atingiram 235 mil milhões de € em 2024, com superavit de 64 mil milhões. O acordo UE-Mercosul deve aumentar as exportações em 50%, protegendo 344 indicações geográficas da UE. As salvaguardas incluem abertura limitada de mercado, quotas calibradas, liberalização faseada e um mecanismo de monitorização. As medidas de igualdade de condições incluem alinhamento dos padrões de produção para importações, controle reforçado de resíduos de pesticidas, aumento no número de auditorias em países fora da UE (aumento de 50%) e controles de fronteira (aumento de 33%). Rotulagem do país de origem estendida, orçamento de promoção aumentado para 2026, com o lançamento da campanha "Compre Europeu". **A estratégia para o setor pecuário será apresentada no segundo trimestre de 2026.**
- Os Planos de Parceria Nacional e Regional fornecerão 293,7 mil milhões de €. A Rede de Segurança, de 6,3 mil milhões, duplica a reserva de crise. Estão destinados entre 48,7-63,7 mil milhões de € a investimentos rurais e 45 mil milhões de € estarão disponíveis em função da flexibilidade de revisão a meio do mandato de 2028. O Fundo Europeu de Competitividade e o Programa de Investigação deverão alocar mais 40 mil milhões de €, com uma janela dedicada à agricultura.
- Suspensão temporária das tarifas MFN (Nações Mais Desfavorecidas) sobre os fertilizantes entrará em vigor em 2026. Exceção CBAM (carbono) implementada para reduzir o impacto sobre fertilizantes. O artigo 27º do Regulamento CBAM alterado permite a suspensão temporária do pedido de CBAM para mercadorias específicas. Foi solicitado à Comissão para continuar a monitorizar a situação através do Observatório do Mercado de Fertilizantes. O Plano de Ação para Fertilizantes será apresentado no segundo trimestre de 2026.
- Foram já adotados dois pacotes de simplificação da CAP, bem como propostas de pacotes ambientais e para a alimentação, incluindo a alimentação animal. Está ainda agendado para este trimestre o diálogo de implementação sobre a Diretiva-Quadro da Água, e as Diretivas sobre a Natureza e a relativa aos Nitratos terão uma avaliação de impacto cumulativo.

Em 9 de janeiro de 2026, os participantes do Grupo da UE sobre Pecuária discutiram a próxima reunião do Conselho Europeu de Agricultura e Alimentação ([EBAF](#)) de 22 de janeiro, centrada na "Estratégia abrangente da UE para a Pecuária".

A reunião teve como objetivo manter o foco na contribuição para a segurança alimentar do setor pecuário da UE 2040, em linha com as conclusões da reunião ad hoc do Conselho Agrícola de 7 de janeiro.

Os membros concluíram que a área de trabalho da UE sobre a produção pecuária é a principal plataforma de partes interessadas para todas as recomendações específicas do setor, que devem ser incluídas no relatório inicial anunciado para o verão de 2026.

O Presidente da FEFAC, Pedro Cordero, participará na próxima reunião do EBAF.

MERCADOS – Perspetivas de evolução dos mercados agrícolas da União Europeia para o período 2025-2035

Nos dias 15 e 17 de dezembro de 2025, decorreu em Bruxelas a terceira edição dos [Dias Agroalimentares da UE](#) sob o tema "**Garantindo a Alimentação e a Agricultura da Europa.**"

A Presidente Úrsula von der Leyen, fez o discurso de abertura, seguido pelas observações de abertura de Christophe Hansen, Comissário da Agricultura e Alimentação.

O evento serviu como um fórum para que as partes interessadas discutissem a perspetiva da agricultura europeia, tendências de mercado, segurança alimentar, sustentabilidade, tecnologias digitais e fluxos de dados.

Os principais participantes incluíram agricultores, decisores políticos, sociedade civil, representantes empresariais, analistas e especialistas digitais.

Von der Leyen anunciou uma campanha "Compre Alimentos Europeus" para apoiar agricultores e pescadores, destacando quatro áreas de apoio: simplificação das regulamentações através do pacote Omnibus, com economias estimadas de 1,6 bilhão para agricultores anualmente, apoio aos jovens agricultores com um pacote inicial de até 300.000, acesso ao mercado pelos acordos comerciais e agricultura posicionada como elemento central para os orçamentos futuros da UE, com um envelope de apoio de rendimento mínimo para os agricultores.

O relatório [Perspetivas Agrícolas da UE 2025-2035](#) foi apresentado no evento de 16 de dezembro, com projeções de médio prazo até 2035 nos principais mercados agrícolas da UE.

Algumas conclusões relevantes sobre o relatório:

- No que diz respeito à **competitividade e à segurança alimentar global**, a UE enfrenta uma concorrência crescente nos mercados globais. A perspetiva prevê que avanços tecnológicos podem levar ao aumento das taxas de autossuficiência em muitos mercados tradicionais de exportação da UE, reduzindo o crescimento do comércio agrícola global. A China e outros destinos-chave de exportação enfrentam projeções de rendimento e crescimento populacional mais baixas.
- **Cereais e sementes oleaginosas** específicas apresentam desenvolvimentos líquidos positivos no comércio. As exportações líquidas de trigo devem crescer 0,9% ao ano e da cevada 0,3% ao ano, impulsionadas por rendimentos estáveis que compensam a redução das áreas de cultivo. As importações de milho devem aumentar ligeiramente 0,2% ao ano devido ao crescimento da disponibilidade global. Para as **oleaginosas e leguminosas**, a dependência da UE das importações está a diminuir. As importações líquidas de oleaginosas devem cair 5,9% e as importações de leguminosas devem reduzir 18,8% em comparação com os níveis de 2023-2025, refletindo a queda na produção de carne e o aumento do fornecimento interno.
- A UE está a perder competitividade no **açúcar e na carne bovina**. As exportações de açúcar devem cair para 1 milhão de toneladas até 2035 devido à redução na produção doméstica e à preferência dos consumidores por produtos com menor teor de açúcar. As

exportações de **carne bovina** enfrentam uma oferta mais restrita, prevendo-se uma quebra na produção de 0,8% ao ano até 2035. O queijo continua a ser o principal produto de exportação da UE, com exportações projetadas para aumentar 0,7% ao ano, apoiadas pelas tendências da procura global.

Perspetivas para o setor da carne

As perspetivas mostram tendências divergentes entre os setores de carne, com o consumo projetado para uma queda marginal devido à migração dos consumidores da carne vermelha para a branca, impulsionada por conveniência, preços, preocupações com a sustentabilidade e considerações de saúde.

- A produção de **carne bovina** da UE deve diminuir ainda mais, impulsionada pela redução dos efetivos, marcos regulatórios nacionais mais rigorosos e desafios de renovação geracional. Embora o suporte da PAC e as perspetivas favoráveis de preços possam retardar a queda, espera-se que a produção caia significativamente até 2035. O consumo per capita de carne bovina deve diminuir devido à menor disponibilidade e aos preços mais altos.
- Após os recentes aumentos, a produção de **carne suína** deve diminuir até 2035, impulsionada por regulamentações mais rígidas de bem-estar animal e ambientais, além da diminuição das oportunidades de exportação. A queda na procura em mercados-chave como a China contribuirá para a redução das exportações de carne de porco da UE.
- Em sentido contrário, a **produção avícola** da UE deve aumentar, impulsionada pela crescente procura da UE e global. A avicultura é vista como uma opção mais conveniente e acessível em comparação com a carne vermelha. No entanto, o crescimento da produção pode ser mais lento do que na última década, à medida que o setor se ajusta a sistemas de produção mais sustentáveis.
- A produção de ovos deve continuar a crescer, embora a um ritmo mais lento do que nos 10 anos anteriores, apoiada por avanços na automação, digitalização e genética. O consumo per capita de ovos pode aumentar devido à acessibilidade, consciência sobre a saúde, envelhecimento populacional e procura sustentada da indústria de transformação de ovos.

Para concluir, espera-se que a UE mantenha a autossuficiência em cereais, carnes e laticínios.

Projeta-se ainda que a UE continue a aumentar as exportações líquidas de certas frutas e azeite.

No entanto, o aumento esperado da autossuficiência nos destinos tradicionais de exportação da UE contribui para a desaceleração do comércio agroalimentar global e para a intensificação da competição pela exportação de *commodities* básicas.

DESFLORESTAÇÃO - ABIOVE anuncia saída da Moratória da Soja na Amazónia

Em 5 de janeiro de 2026, a ABIOVE (Associação Brasileira das Indústrias de Óleo Vegetal) confirmou que iniciou a sua retirada da Moratória da Soja da Amazónia, enquanto cerca de dois terços das suas empresas associadas (incluindo ADM, Bunge, Cargill, COFCO e Louis Dreyfus) que anteriormente participavam, não surgem atualmente no [site](#) da Moratória da Soja. Esta, foi estabelecida há cerca de 20 anos (18 anos em vigor) e embargou a área de soja no bioma da Amazónia, onde a floresta foi desmatada após 2008.

O principal motor da decisão prende-se com uma Lei do Estado do Mato Grosso, em que, a partir de 1 de janeiro de 2026, empresas que participam de iniciativas que impõem restrições para

além da legislação brasileira (como a Moratória da Soja) não podem obter benefícios fiscais. A Lei foi criada em 2024, mas devido a processos judiciais em curso, foi suspensa e entrou agora em vigor.

Está em curso outro desafio à Moratória da Soja com a investigação do regulador brasileiro CADE, que suspendeu a Moratória, considerando-a uma violação da lei da concorrência. Essa decisão está atualmente suspensa devido a processos judiciais em andamento.

Nos media brasileiros ([Times Brasil](#)), a ABIOVE responde que o sistema legislativo previsto pelo Código Florestal brasileiro, assim como a recentemente aprovada Resolução 510/2025 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), ainda estabelecem um sistema legal sólido para monitorizar a desflorestação e devem garantir a manutenção de um alto nível de sustentabilidade ambiental.

Enquanto antes existia um único acordo e relatórios de monitorização para todas as empresas via ABIOVE e Moratória, agora as empresas terão de provar individualmente que a sua soja não é proveniente de áreas desflorestadas ilegalmente. De acordo com o Código Florestal do Brasil, até 20% da área de propriedades no bioma amazônico pode ser legalmente desflorestada.

A ABIOVE afirma que a garantia jurídica é um pilar essencial e continuará a garantir o acesso da soja brasileira aos mercados internacionais, afirmando também que o legado de 20 anos de monitorização e experiência adquirida não será perdido.

[O WWF Brasil](#) critica a decisão da ABIOVE e dos seus membros, afirmando que enfraquece o combate à desflorestação no bioma da Amazônia.

[A AproSoja Mato Grosso](#) saudou a decisão diante da ausência de restrições adicionais adicionadas além da legislação brasileira, destacando que já instalou o seu próprio sistema de monitorização para analisar se as empresas compradoras de soja, beneficiadas dos incentivos fiscais, estão a implementar corretamente a nova lei estadual de Mato Grosso.

Destaca-se também o [artigo de opinião](#) do presidente da AproSoja MT, Lucas Costa Beber, onde sublinha o desconforto dos agricultores brasileiros ao terem geralmente de cumprir leis de outros continentes (especificamente da Europa), referindo que a procura legítima dos compradores podem ser atendidas com rastreabilidade e segregação, a um preço premium para o produto diferenciado.

A FEFAC ainda está a recolher informações sobre os impactos desta decisão, aguardando-se também o feedback da FEDIOL.

SEGURANÇA ALIMENTAR – Ponto de situação do impacto da decisão da França de proibir produtos com resíduos de pesticidas não autorizados na União Europeia

Em 7 de janeiro de 2026, a França publicou um [decreto](#) proibindo a entrada no seu território de produtos contendo resíduos quantificáveis de carbendazim, benomil e tiofanato-metil em muitas frutas e vegetais, mas também em soja, cevada, aveia, centeio, trigo e derivados. Também exigiu a proibição da importação de batatas com resíduos quantificáveis de glufosinato e de várias frutas e vegetais contendo resíduos quantificáveis de mancozebe.

A base legal utilizada pela França é o Artigo 54º da Lei Geral dos Alimentos, ou seja, uma cláusula de salvaguarda que permite a um Estado-membro derrogar medidas/padrões da UE em caso de risco sério à saúde humana.

Na realidade, na sua comunicação, as autoridades francesas afirmam que essas medidas são cláusulas-espelho que abordam as preocupações dos agricultores sobre a distorção da concorrência com Países Terceiros, em particular do Mercosul.

Qual pode ser o impacto desta medida?

À primeira vista, e com base no feedback preliminar de algumas das Associações da FEFAC, a configuração no LOD do LMR para carbendazim, benomil e tiofanato-metil em frutas cítricas e cereais não afetaria as importações de polpas de cítricos ou matérias-primas para a alimentação animal, pois existe pouca deteção de resíduos dessas substâncias nos registos de monitorização.

O problema está na justificação da medida, ou seja, alto risco para a saúde humana, enquanto a avaliação de risco da EFSA concluiu que as Tolerâncias à Importação para limões e tangerinas eram seguras. Na realidade, a proibição francesa baseia-se no facto de que as 3 substâncias têm a classificação de cancerígenas, mutagénicas ou tóxicas para a atividade reprodutiva, motivo pelo qual são proibidas na UE.

O decreto francês será discutido numa sessão especial do SCoPAFF no próximo dia 20 de janeiro, onde se espera que a Comissão e os Estados-membros apresentem as suas posições, mas é improvável que se avance para uma revogação da decisão francesa, especialmente porque o próprio Comissário Várhelyi anunciou que a Comissão da UE proporá estabelecer no LOD os LMR para carbendazim, benomil e tiofanato-metil para todas as culturas, em nome da reciprocidade.

O procedimento pode ser rápido, ou seja, pode ser apresentada uma proposta ao SCoPAFF no início de fevereiro, com notificação à OMC por 60 dias e adoção em maio de 2026. Ainda resta a questão de como a Comissão Europeia irá justificar o estabelecimento no LOD dos LMR para limões e mandarins, quando as atuais Tolerâncias de Importação são consideradas seguras pela EFSA, e atual legislação não permite a fixação no LOD de um LMR ou Tolerância de Importação considerada segura pela EFSA.

É verdade que a Comissão propõe no seu [omnibus conjunto para a alimentação animal e segurança alimentar](#) que, no futuro, os LMR possam ser ajustadas a LOD para culturas que atendam aos "critérios de retirada", mas teria de passar por uma avaliação de impacto, o que não acontece para os carbendazim, benomil e tiofanato-metil.

No que respeita ao glufosinato em batatas e o mancozebe em frutas e vegetais, espera-se que a Comissão não siga o decreto francês. Várias organizações da cadeia alimentar estão a discutir neste momento a oportunidade, o momento e a natureza da reação dos utilizadores destas culturas importadas, considerando o enorme impacto que tal precedente pode ter no acesso a *commodities* no mercado global e, incidentalmente, na segurança alimentar.

A FEFAC também participou, em conjunto com a COCERAL, numa reunião com as Missões de Países Terceiros na UE, que expressou profundas preocupações quanto a essa orientação da Comissão Europeia, pela reduzida consulta e falta de diálogo com esses países.

Fontes: Comissão Europeia, FEFAC/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 08 de janeiro de 2026

1,532 € (Descida de € 0,050)

PREÇO INDICATIVO NÃO VINCULATIVO FIXADO NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	08 de janeiro	1,000	Lérida: Euros peso/vivo
França	08 de janeiro	1,430	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Países Baixos	05 de janeiro	- 0,040 € *	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	08 de janeiro	1,390	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	07 de janeiro	1.820	Em Euros, carçaça com 56% de carne

* Os Países Baixos deixaram temporariamente de fornecer cotações

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão:

Quinta-feira dia 15 de janeiro de 2026, pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 01 de 08 de janeiro de 2026

TENDÊNCIA: Subida de 0,04€ nos Novilhos e Novilhas. Manutenção nas restantes categorias.

Na sessão desta semana o resultado foi subida de 0,04€ nos Novilhos e Novilhas e manutenção nas restantes categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	7,89
Novilhas	7,89
Vitela	8,75
Vacas	5,40

Observações: As cotações acordadas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na quinta-feira, dia 15 de janeiro de 2026, pelas 18:00h.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,30	6,30	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,20	6,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,00	6,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	550,00	550,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,55	7,55	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,65	6,65	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,80	7,80	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	700,00	700,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,30	6,30	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,75	7,75	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,65	6,65	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,50	7,50	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	5,50	5,50	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	600,00	600,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,40	6,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	4,70	4,70	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,85	5,95	1,71%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,70	5,70	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,92	6,10	3,04%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,50	6,50	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	7,50	6,00	-20,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	7,00	7,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,90	6,10	3,39%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,92	6,14	3,72%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,50	5,50	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	sc	sc	-
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,40	2,40	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,50	2,50	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,40	2,40	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,30	2,30	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,20	2,20	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	1,25	1,25	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,60	2,60	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,50	2,30	-8,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,40	2,30	-4,17%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	3,70	3,70	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo	1,40	1,40	0,00%
Beira Interior	1,44	1,44	0,00%
Beira Litoral	1,41	1,41	0,00%
Entre Douro e Minho	1,51	1,51	0,00%
Ribatejo e Oeste	1,36	1,36	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,42	1,42	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	4,65	4,75	2,15%
Algarve	5,33	5,33	0,00%
Beira Litoral	4,75	4,75	0,00%
Ribatejo e Oeste	5,00	5,00	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,95	2,95	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	216,00	215,00	-0,46%
Cevada Forrageira (Hexástica)	223,00	220,00	-1,35%
Milho Forrageiro	217,00	214,00	-1,38%

Semana Anterior: De 29/12/2025 a 04/01/2026
 Semana Corrente: De 05 a 11/01/2026
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS



CEREALES Y PIENSOS

Junta de precios de cereales y piensos

Cotizaciones de la lonja de Mercorleida. Viernes 9 de enero

Producto	Tiempo	Posición	2 enero	9 enero	Dif.	Pago
Trigo panificable nacional	Disponibile	scd Lleida	229,00	230,00	+1,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disponibile	scd Lleida	224,00	225,00	+1,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disponibile	scd Lleida	224,00	225,00	+1,00	15 días
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Disponibile	s/Tarr/almacén	215,00	215,00	0,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Enero-marzo	s/Tarr/almacén	216,00	217,00	+1,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Enero-mayo	s/Tarr/almacén	216,00	217,00	+1,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	214,00	216,00	+2,00	Contado
Cebada PE 62 nacional	Disponibile	scd Lleida	207,00	208,00	+1,00	30 días
Cebada PE 62 importación	Disponibile	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Maíz nacional	Disponibile	scd Lleida	218,00	219,00	+1,00	30 días
Maíz francés	Disponibile	scd Lleida	218,00	219,00	+1,00	15 días
Maíz importación	Disponibile-febrero	s/Tarr/almacén	213,00	216,00	+3,00	Contado
Maíz importación	Marzo-mayo	s/Tarr/almacén	214,00	215,00	+1,00	Contado
Maíz importación	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	212,00	213,00	+1,00	Contado
Maíz importación	Enero-diciembre	s/Tarr/almacén	214,00	215,00	+1,00	Contado
Sorgo EEUU.	Disponibile	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Sorgo EEUU.	Enero arribada	s/Tarr/almacén	214,00	215,00	+1,00	Contado
Colza en grano 42% contenido aceite	Disponibile	scd Tàrrega	433,00	445,00	+12,00	30 días
Harina soja importación 47%	Disponibile	s/Tarr/Barna/alm	325,00	336,00	+11,00	Contado
Harina soja importación 47%	Febrero-marzo	s/Tarr/Barna/alm	325,00	336,00	+11,00	Contado
Harina soja importación 47%	Febrero-diciembre	s/Tarr/Barna/alm	-,-	332,00		Contado
Harina girasol integral 28%	Disponibile	sco Tàrrega	179,00	184,00	+5,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponibile	s/Tarr/almacén	180,00	182,00	+2,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34%-36%	Disponibile	s/Tarr/almacén	260,00	265,00	+5,00	Contado
Harina colza 00	Disponibile	sco Tàrrega	242,00	235,00	-7,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disponibile	s/Tarr/almacén	230,00	235,00	+5,00	Contado
Harina colza 00 importación	Febrero-junio	s/Tarr/almacén	225,00	227,00	+2,00	Contado
Harina palmiste	Disponibile	s/Tarr/almacén	193,00	195,00	+2,00	Contado
Harina palmiste	Diciembre-marzo	s/Tarr/almacén	193,00	195,00	+2,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disponibile	s/Tarr/almacén	257,00	259,00	+2,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Disponibile	s/Tarr/almacén	243,00	245,00	+2,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Enero-Mayo	s/Tarr/almacén	243,00	243,00	0,00	Contado
Aceite crudo de soja	Disponibile	s/Barna extract	1.130,00	1.155,00	+25,00	30 días
Aceite de palma	Disponibile	s/Barna/almacén	1.025,00	1.025,00	0,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Enero	scd Lleida	825,00	825,00	0,00	30 días
Fosfato bicálcico mineral/granel	Enero	scd Lleida	725,00	725,00	0,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disponibile	s/Tarr/almacén	235,00	240,00	+5,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disponibile	sco Lleida	249,00	249,00	0,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disponibile	sco Lleida	219,00	219,00	0,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disponibile	sco Lleida	208,00	208,00	0,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/a: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen. R regularización. * pocas operaciones. ** Sin operaciones. Cotizaciones en euros/tonelada. Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.



Fonte: Boletín Mercorleida

Flash Report | Retail

novembro 2025



Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição

SUMÁRIO EXECUTIVO

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho passou de uma variação homóloga de 4,5% em outubro, para 6,5% em novembro.
- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor foi de 2,2% em novembro, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais à observada no mês anterior.
- Verificou-se em novembro um decréscimo do indicador de confiança dos consumidores e uma melhoria do indicador de confiança do comércio a retalho.
- Segundo o Banco de Portugal, o indicador da atividade económica aumentou 2,3% face ao período homólogo. No mesmo período temporal, o consumo privado cresceu 3,0%.

VENDAS

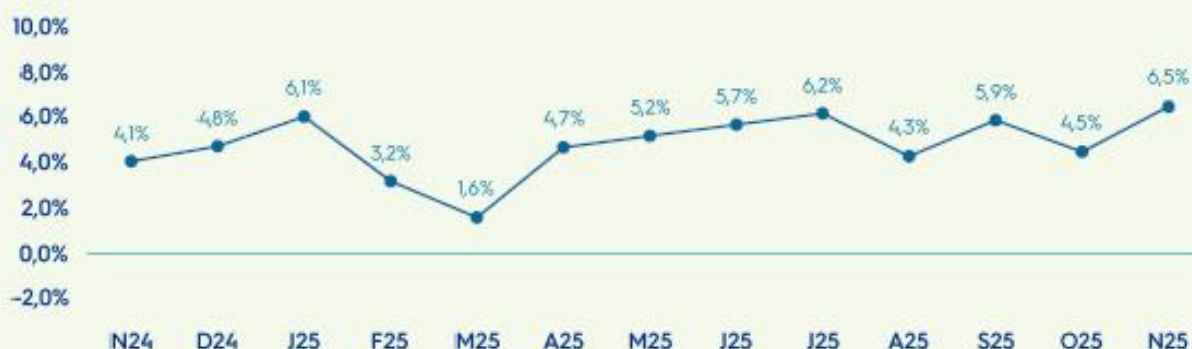
Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (variação face ao período homólogo)

Índice Bruto	ALIMENTAR				NÃO ALIMENTAR							
	Total	Total Alimentar	Hipers e Supers	Outros Estabelecimentos	Total Não Alimentar	Lojas Não Especializadas	Combustível	Vestuário e Calçado	Prod. Farmacêuticos e Cosmética	Bens para o Lar	Computadores, Telecom, Livros e outros	Correspondência e Internet
nov-25	6,5%	8,0%	8,4%	4,7%	5,5%	9,7%	-1,3%	13,8%	10,5%	-0,8%	5,7%	-0,5%
Últimos 12 meses	4,9%	6,9%	7,3%	4,0%	3,4%	4,4%	-1,2%	4,4%	9,8%	0,2%	4,7%	4,1%

Fonte: INE

VENDAS

Volume de Negócios do Comércio a Retalho - Índice Bruto (variação face ao período homólogo)



Fonte: INE

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

	ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR				
	Total	Produtos Alimentares e Bebidas Não Alcoólicas	Bebidas Alcoólicas e Tabaco	Acess. Equip. Domést. e Manut. Recorrente Habit.	Vestuário e Calçado	Comunicações	Lazer, Recreação e Cultura	Bens e Serviços Diversos
nov 25 vs nov 24	2,2%	3,5%	1,8%	0,1%	-1,8%	-4,0%	1,3%	2,8%
Últimos 12 meses	2,4%	2,8%	1,8%	-0,3%	-1,0%	-0,4%	2,7%	2,2%

Fonte: INE

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

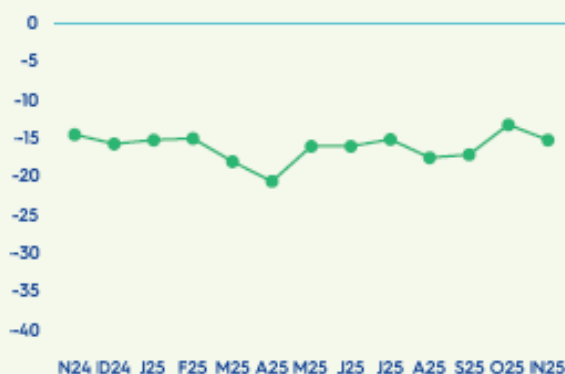
(Variação face ao período homólogo)



Fonte: INE

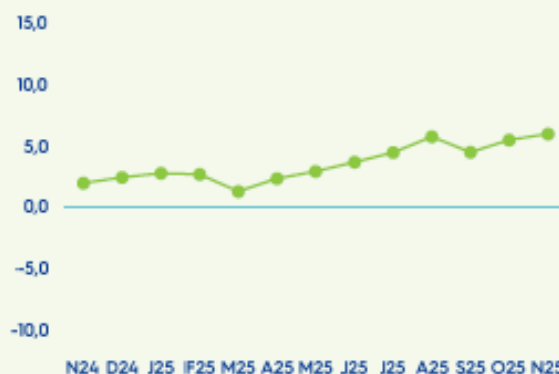
INDICADOR DE CONFIANÇA

CONSUMIDORES



Fonte: INE

COMÉRCIO A RETALHO



Fonte: INE

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE - VARIAÇÃO FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO

	NOV 24	OUT 25	NOV 25
Atividade económica	1,9%	2,2%	2,3%
Consumo Privado	3,5%	3,0%	3,0%

Fonte: Banco de Portugal

METODOLOGIA

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da facturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respectiva variação.

CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia.

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas.

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos eléctricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalheria e relógios, outros artigos pessoais, protecção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

INDICADOR DE CONFIANÇA

INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

ACTIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE DA ACTIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da actividade económica atempada e numa frequência elevada.

INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República I série – nº 004 – 07 de janeiro de 2026

Portaria n.º 14/2026/1

Primeira alteração da [Portaria n.º 171/2024/1](#), de 24 de junho, que estabelece o regime de aplicação do apoio a conceder, ao abrigo do artigo 70.º do [Regulamento \(UE\) 2021/2115](#), do Parlamento Europeu e do Conselho, no que se refere à tipologia de intervenção C.1.1.6, «Apoio à apicultura para a biodiversidade», integrada na intervenção C.1.1, «Compromissos agroambientais e clima», do domínio C.1, «Gestão ambiental e climática», do Eixo C, «Desenvolvimento rural», do PEPAC Portugal, no continente. [PDF](#)

Diário da República I série – nº 005 – 08 de janeiro de 2026

Resolução do Conselho de Ministros n.º 1/2026

Aprova a Estratégia para o Aumento da Produção Sustentável de Cereais em Portugal, para o período 2025-2030, abreviadamente designada por Estratégia +Cereais. [PDF](#)

Diário da República II série – nº 003 – 06 de janeiro de 2026

Despacho n.º 205/2026

Determina o reconhecimento pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) da situação de epizootia provocada pela Doença Hemorrágica Epizootica (DHE) através do edital n.º 10, os intervalos mínimos entre partos, para o Pedido Único (PU) de 2025. [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L – 08 de janeiro de 2026

Regulamento Delegado (UE) 2026/73 da Comissão de 4 de julho de 2025,

Que altera o Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 no respeitante à simplificação do teor e da apresentação das informações a divulgar relativamente às atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental e os Regulamentos Delegados (UE) 2021/2139 e (UE) 2023/2486 no respeitante à simplificação de determinados critérios técnicos de avaliação para determinar se as atividades económicas não prejudicam significativamente os objetivos ambientais [PDF](#)



07.janeiro.2026

“2025 RESILIENTE E 2026 EXIGENTE” - Editorial

Ao olharmos para trás e fazermos um balanço de 2025, é justo reconhecer que a agricultura portuguesa voltou a demonstrar a sua resiliência, capacidade de adaptação e visão de futuro. Foi um ano marcado por sinais positivos em várias fileiras: a consolidação das exportações agroalimentares, o reconhecimento internacional de produtos como o azeite, o vinho, as frutas e hortícolas, o investimento crescente em inovação tecnológica e digitalização, a aposta em práticas agrícolas mais sustentáveis e eficientes no uso da água e do solo, bem como uma maior valorização do conhecimento técnico aplicado no terreno.

Percurso de crescimento e afirmação

Também a Revista *Voz do Campo* acompanhou este percurso de crescimento e afirmação. Ao longo de 2025 estivemos presentes nos principais eventos agrícolas do país, em feiras, congressos, jornadas técnicas e demonstrações em campo, levando aos nossos leitores uma cobertura próxima, rigorosa e independente. Continuámos a apostar numa informação técnica de qualidade, útil para o dia a dia dos profissionais, com artigos de informação e formação, análises de mercado, divulgação de inovação e boas práticas agrícolas. Realizámos reportagens e entrevistas a grandes protagonistas das várias fileiras agrícolas, dando VOZ a quem faz, decide e investe no setor. Este trabalho refletiu-se num crescimento significativo do número de leitores e seguidores da *Voz do Campo*, sinal claro da confiança que o setor deposita nesta publicação.

Este é também o momento certo para agradecer

Agradecer às empresas e instituições que nos acompanharam ao longo do ano, confiando na *Voz do Campo* como parceira de comunicação e de valorização do setor agro. Agradecer a todos os atores das mais diversas fileiras do Campo, que diariamente contribuem para a evolução visível do setor primário em Portugal e que encontram nas nossas páginas, um espaço de partilha e divulgação. Um agradecimento muito especial aos nossos leitores e seguidores das plataformas online, cujo crescimento constante nos motiva a fazer mais e melhor, com redobrada responsabilidade.

Agradecemos igualmente a todos os nossos colaboradores, desde docentes das escolas agrícolas e centros de formação, a técnicos, investigadores e produtores em geral, que generosamente nos enviam os seus excelentes artigos técnicos e de opinião, enriquecendo a revista com conhecimento, experiência e visão crítica. E, por último, mas de forma bem vincada, o nosso mais profundo agradecimento a toda a equipa *Voz do Campo*, cujo empenho, profissionalismo e paixão têm vindo a transformar esta publicação numa referência e na principal revista técnica do género em Portugal.

Ano 2026 será particularmente exigente

Entramos agora em 2026 com renovada ambição. Tencionamos reforçar a nossa linha de ação, apostando ainda mais nas reportagens de eventos em campo e em sala, com recurso às mais recentes tecnologias na área do audiovisual. Sabemos que 2026 será um ano particularmente exigente, com importantes eventos agrícolas, novos desafios da PAC, maior foco na adaptação às alterações climáticas, na agricultura de precisão, na inovação genética, na sustentabilidade e na valorização do mundo rural. A *Voz do Campo* cá estará, como sempre, para responder às exigências de um setor dinâmico, exigente e fundamental para o futuro do país.

A todos um excelente ano, com sementeiras bem-sucedidas e colheitas produtivas.

Paulo Gomes – Diretor da Revista Voz do Campo

Fonte: [Voz do Campo](#)



09.janeiro.2026

GOVERNO APLAUDE ACORDO COM MERCOSUL E DESTACA IMPACTO IMPORTANTÍSSIMO PARA PORTUGAL

O ministro da Agricultura aplaudiu hoje o acordo entre a União Europeia (UE) e o Mercosul, que deverá ser assinado esta tarde, e destacou o impacto importantíssimo para Portugal, que poderá agora saldar o défice com este mercado.

“Temos [UE] um acordo com o Mercosul em vias de aprovação. Regozijo-me com esta aprovação dos Estados-membros. Quando estive no Parlamento Europeu, estive muito empenhado na concretização deste acordo, que considero muito positivo para a União Europeia, Mercosul e Portugal”, afirmou o ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, em declaração aos jornalistas, em Lisboa.

O acordo comercial entre a UE e o Mercosul deverá ser formalmente aprovado às 17:00 (16:00 de Lisboa), na conclusão do procedimento escrito, disse à Lusa fonte europeia, podendo ser assinado no dia 12 no Paraguai.

O governante sublinhou que, face à situação geopolítica, este acordo é essencial, destacando “grandes oportunidades” para produtos como o vinho, azeite e queijo.

José Manuel Fernandes lembrou que existe um défice de 500 milhões de euros na balança comercial em relação ao Mercosul e que este acordo vai permitir saldar esse valor.

“Passaremos a ter uma influência redobrada não só na América Latina, como em África”, apontou.

Questionado sobre a possibilidade de Portugal atingir um superávite, o antigo eurodeputado considerou ser possível, tendo em conta que o país tem “excelentes empresas” que têm feito o seu trabalho, mas ressaltou que este acordo é também um desafio e que é preciso que o país seja ainda mais proativo.

Já sobre as manifestações que têm decorrido, em particular, em Bruxelas, a propósito deste acordo, José Manuel Fernandes desvalorizou e disse que muitos dos protestos ocorreram, sobretudo, perante a proposta para a próxima Política Agrícola Comum (PAC).

Sobre este ponto, o ministro referiu que Portugal também se manifestou contra a proposta de Bruxelas e que tem trabalhado para esta seja melhorada.

“Portugal, em termos nominais, já tem praticamente o mesmo que tinha no anterior quadro financeiro”, rematou.

Numa primeira votação, pelos embaixadores dos Estados-membros junto da UE (Coreper), a proposta de acordo com o Mercosul passou com os votos contra da França, Polónia, Áustria, Irlanda e Hungria e a abstenção da Bélgica, não tendo sido formada uma minoria de bloqueio representando 65% da população da UE.

Se nenhum país se juntar entretanto ao lado dos ‘contra’, o procedimento escrito é encerrado com a aprovação do acordo que levou 25 anos a ser negociado.

O Mercosul é composto pela Argentina, Brasil, Paraguai (que assume atualmente a presidência) e Uruguai.

Fonte: Lusa via [Agroportal](#)

DIZEM QUE A AGRICULTURA É ESTRATÉGICA. DEPOIS PAGAM-NA COMO SE FOSSE IRRELEVANTE – ANTÓNIO BONITO

Vivemos um tempo em que a agricultura é tratada como um “fundo de um ecrã”, está sempre presente, mas raramente é olhado. E é aqui que entra o paradoxo de Orwell, quando a linguagem se torna propaganda, a verdade deixa de servir para explicar o mundo e passa a servir para o gerir.

No setor agrícola, isto vê-se todos os dias. Diz-se “valorização do produtor”, mas negocia-se como se a produção fosse infinita e o risco fosse zero. Diz-se “sustentabilidade”, mas mede-se o sucesso apenas pelo preço mais baixo. Diz-se “soberania alimentar”, mas normaliza-se a dependência de importações como se fosse inevitável. A palavra mantém-se, o sentido é que se esvazia!

Orwell mostrava como o poder não precisa de proibir a realidade, basta apenas rebatizá-la. No campo, muitas vezes não se nega a dureza do trabalho agrícola, apenas suaviza-se com termos que a tornam aceitável, “ajustamento”, “competitividade”, “eficiência”, “transição”. Tudo palavras bonitas, que por vezes escondem uma verdade incómoda. Há produtores a trabalhar com margens que não pagam o risco, nem o tempo, nem o território.

E há outro detalhe profundamente orwelliano, o da inversão moral. Aquilo que devia ser óbvio torna-se discutível. O agricultor passa a ser visto como problema (emissões, água, fitofármacos), enquanto o sistema que lhe impõe preços, prazos e regras incompatíveis com a realidade é apresentado como solução. A culpa muda de lugar. E quando a culpa muda de lugar, a conversa fica fácil, mas a justiça fica impossível.

O paradoxo é este, a agricultura é proclamada “essencial”, mas é tratada como descartável. Quando há crise, chamam-lhe setor estratégico, mas quando a crise passa, volta a ser apenas um custo a cortar, uma atividade a “otimizar”, um elo a apertar na cadeia.

Talvez a grande urgência do setor agrícola não seja apenas produzir mais, nem sequer produzir melhor, mas é recuperar o significado das palavras. Porque quando “sustentável” significa “barato”, quando “modernização” significa “endividamento”, quando “apoio” significa “burocracia”, então já não estamos só a discutir agricultura.

Estamos a discutir a verdade. E, como Orwell avisou, quando a verdade é capturada pela linguagem, quem perde não é apenas o agricultor, é a sociedade inteira que, um dia, continuará a dizer que a comida é essencial... sem perceber que a está a tornar impossível.

António Bonito
Agricultor | Professor IPVC

Fonte: APIC via [Agroportal](#)



09.janeiro.2026

ACORDO UE-MERCOSUL: DECLARAÇÃO DA PRESIDENTE URSULA VON DER LEYEN SOBRE A DECISÃO DO CONSELHO

Com 2026 ainda a começar, a Europa enviou hoje um sinal forte de que estamos seriamente preocupados com as nossas prioridades. Sobre o nosso compromisso para com a competitividade da Europa e a criação de crescimento e oportunidades para as empresas e para

os cidadãos. Sobre o nosso compromisso de diversificar o nosso comércio e reduzir as nossas dependências. E, face a um mundo cada vez mais hostil e transaccional, um compromisso claro no sentido de reforçar as nossas parcerias internacionais.

Há apenas três semanas, no âmbito do Conselho Europeu, garantimos aos nossos parceiros do Mercosul que os iremos visitar e que juntos faremos história. Durante esse tempo, trabalhamos arduamente com os nossos Estados-Membros e as nossas partes interessadas para obter resultados. Hoje, esse trabalho árduo deu frutos e congratulo-me com a decisão do Conselho para podermos avançar. aguardo com grande expectativa a assinatura em breve deste acordo histórico sob a Presidência do Paraguai, que acaba de começar, e que se segue à forte liderança e boa cooperação do Presidente Lula da Silva.

25 anos depois alcançámos um acordo substantivo e mutuamente benéfico, que aumentará a prosperidade e criará oportunidades fantásticas. Este acordo marca uma nova era de comércio e cooperação com os nossos parceiros do Mercosul. Mas é também um testemunho da resistência e força das nossas relações com a América Latina, e que nos aproximará ainda mais.

Com o acordo com o Mercosul, estamos a criar um mercado de 700 milhões de pessoas — a maior zona de comércio livre do mundo. A nossa mensagem para o mundo é a seguinte: parcerias criam prosperidade e a abertura impulsiona o progresso.

A perseverança e a dedicação da Europa para concretizar as nossas prioridades e honrar os nossos compromissos são evidentes. Numa altura em que o comércio e as dependências estão a ser instrumentalizados e em que a perigosa natureza transaccional da realidade em que vivemos se torna cada vez mais nítida, este acordo comercial histórico é mais uma prova de que a Europa traça o seu próprio rumo e é um parceiro de confiança.

Permitam-me que aborde sucintamente o que este acordo fará pela Europa, uma vez que é bom para os nossos cidadãos, as nossas empresas e todos os Estados-Membros. Atualmente, 60 000 empresas europeias exportam para o Mercosul, metade das quais são pequenas e médias empresas que beneficiarão de direitos aduaneiros mais baixos, pouparão cerca de 4 mil milhões de euros por ano em direitos de exportação e beneficiarão de procedimentos aduaneiros mais simples. Mais importante ainda, o acordo proporcionará igualmente às nossas empresas um melhor acesso a matérias-primas críticas.

Ouvimos as preocupações dos nossos agricultores e do nosso setor agrícola e tomámos medidas para lhes dar resposta. Este acordo inclui salvaguardas sólidas para proteger os seus meios de subsistência. Estamos ainda a intensificar as nossas ações em matéria de controlo das importações, uma vez que as regras devem ser respeitadas também pelos importadores.

Ao mesmo tempo, aproveitaremos as oportunidades que este acordo oferece aos nossos agricultores. Por exemplo, o acordo inclui 350 indicações geográficas europeias, mais do que qualquer outro acordo comercial da UE.

Trata-se de um acordo vantajoso para todas as partes. Sendo a Europa um dos principais parceiros comerciais e de investimento do Mercosul, este acordo criará mais oportunidades de negócio e impulsionará o investimento europeu em setores estratégicos. Prevê-se que as exportações da UE para o Mercosul aumentem quase 50 mil milhões de euros até 2040 e que as exportações do Mercosul aumentem até 9 mil milhões de euros.

Por último, não se trata apenas de um acordo comercial baseado numa parceria equitativa. Estamos a criar uma plataforma de diálogo político que reforçará a relação entre a Europa e o Mercosul e nos permitirá um melhor alinhamento com os nossos parceiros internacionais.

aguardo com expectativa a oportunidade desta viagem até ao Paraguai para podermos iniciar esta nova era em conjunto.

Declaração disponível também [nesta página oficial](#).

Fonte: Comissão Europeia

09.janeiro.2026

AS MARCAS NAS NOSSAS VIDAS (E NÓS NA VIDA DAS MARCAS) – Pedro Pimentel

É por isso que a confiança é o verdadeiro activo estratégico das marcas. E também o mais difícil de construir e o mais fácil de perder.

Continue a ler o artigo [aqui](#)

Fonte: Centromarca

Carlos Neves Agricultor

11.janeiro.2026

MERCOSUL: DIFÍCIL ACORDAR, DIFÍCIL DISCUTIR

A União Europeia aprovou esta semana o acordo comercial com o Mercosul, que basicamente consiste em baixar as tarifas aduaneiras de uma lista de produtos com os 4 países do Mercosul: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, que reúnem 270 milhões de pessoas. O acordo foi negociado ao longo de 25 anos e apesar de concluído em 2019 esteve “parado” desde então até que a guerra de Tarifas com Trump e também com a China parece ter tornado urgente concluir este acordo para procurar mercados alternativos para as nossas exportações.

Sempre vi esse acordo com apreensão. Em resumo, dizia-se que a Europa iria facilitar a entrada de produtos agrícolas para poder vender carros, e sempre houve muitas reservas por parte da agricultura europeia. Por causa disso, foram negociados limites de quantidades em vários produtos sensíveis nos dois mercados. Por exemplo, o Mercosul só pode exportar 99.000 toneladas de carne a taxa reduzida e a Europa só pode exportar 30.000 toneladas de queijo a taxa reduzida. Nas últimas semanas, foram ajustadas “cláusulas de salvaguarda” que, por exemplo, suspendem o acordo na importação de carne se o preço baixar mais do que 5%. Também está previsto o controlo da qualidade por causa das diferenças de fitofármacos ou medicamentos autorizados, mas ainda não percebi como isso vai ser efetuado.

No caso da importação de milho ou soja para as nossas rações e óleos alimentares atualmente já não há tarifas e portanto não será de esperar mudanças.

O acordo é muito mais complexo do que posso explicar neste texto ou num dos muitos vídeos de 2 minutos feitos por especialistas em “Mercosul” que se tornam virais nas redes sociais. Redes sociais cujos algoritmos são controlados pela China ou Estados Unidos, os blocos económicos que são concorrentes da Europa e que tem todo o interesse em travar o acordo Mercosul, acabar com a União Europeia e dividi-la em pequenos países mais fáceis de dominar, por isso a minha opinião não se baseia apenas no que vejo na Internet mas sobretudo nas perguntas que vou fazendo a quem está no mercado e faz estudos. O acordo tem cerca de 180 páginas e uma série de anexos que quase ninguém leu.

Eu tenho muitas dúvidas e acho que tão cedo não vamos poder tirar conclusões, porque a implementação do acordo será gradual. As tarifas vão baixar ao longo de 10 a 15 anos, conforme os produtos. Quer dizer que na próxima semana, no próximo mês ou no próximo ano as coisas vão mudar muito pouco por causa do Mercosul e muito mais por causa de outros acontecimentos, guerras, inteligência artificial, doenças emergentes... que se sucedem a um ritmo cada vez mais vertiginoso e que daqui a dias ou semanas provavelmente quase toda a gente já esqueceu porque entretanto já passamos para a próxima indignação.

Também não posso esquecer que, se a indústria automóvel europeia falir, os trabalhadores não vão ter dinheiro para ir ao talho comprar bifes ou legumes ao mercado. Por outro lado, se a

agricultura acabar, fica o território abandonado à mercê dos incêndios e fica a restante população sem segurança alimentar e dependente das importações. Por isso é preciso um equilíbrio que proteja ambos os setores.

No caso da agricultura portuguesa, quem estudou o assunto diz que o acordo poderá ser vantajoso para setores como vinho, o azeite e o queijo, pela possibilidade de exportação para o Brasil, pela nossa vantagem pela proximidade da relação com o Brasil, por falarmos a mesma língua, e poderá ser negativo por causa da importação de carne de bovino e aves.

Acho que devemos estudar melhor o que está no acordo, tentar perceber como pode afetar cada setor agrícola em concreto, como nos devemos preparar, como nos podemos adaptar e o que devemos lutar para mudar, por exemplo, desligar o complicómetro de regras com que a União Europeia nos atrofiou ao longo dos últimos anos.

Acho que não devemos entrar em desespero, não sofrer por antecipação, não desistir da agricultura, não deixar de trabalhar, mas manter uma atitude de prudência tanto em relação ao acordo como a quem quer aproveitar este acordo como a gota de água para provocar uma revolução. E não desatar a insultar quem pensa diferente de nós.

Fonte: [carlosnevesagricultor](#)